

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 16 – PRÁTICA DA RENOVAÇÃO DO PODER – 1ª PARTE

O que é a prática da renovação do poder? É a arte de se apropriar continuamente, por meio da fé, do poder de Deus, que é colocado à disposição do crente que reconhece suas tremendas limitações e deseja permanecer fiel a Deus e servi-lo de maneira abundante na medida de seu chamado e dons.

Se alguém lhe perguntasse se você precisa de poder, qual seria a sua resposta?

Há diversos tipos de poder: poder aquisitivo, poder público, poder temporal, poder moderador, poder naval, poder negro, poder jovem, poder político, poder internacional, poder defensivo, poder ofensivo, poder mental. Ultimamente, com o crescimento do movimento feminista mais radical e anticristão, um novo termo foi forjado: empoderamento. Uma mulher empoderada, basicamente, é uma mulher que tem consciência de que possui poder e autonomia para se emancipar de qualquer tipo de limite ou submissão à autoridade masculina, incluindo Deus. Tragicamente, mulheres cristãs têm sido influenciadas por essas ideias anticristãs. Mas, tratemos disso em outro momento.

Existe também o poder espiritual, que substancialmente é diferente de qualquer outro poder e reúne uma variedade enorme de valores relacionados com a vida em estreita e permanente comunhão com Deus. Esses valores são: aptidão, autoridade, capacidade, eficácia, energia, entusiasmo, força, influência, meios, possibilidades, recursos e vigor,

No sentido “secular”, o poder depende da posição social, das vantagens pessoais, da capacidade, do dinheiro, da propaganda, da política, do voto, da força, da tirania, da opressão e do suborno. No sentido cristão, a origem do poder é totalmente diversa e seus propósitos também são diversos. Somente os que se fazem pequenos é que têm direito ao revestimento do poder de Deus: “...o poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2Co.12.9). Do ponto de vista “secular”, normalmente o poder é exercido em benefício próprio, do ponto de vista cristão, o poder é concedido por Deus e deve ser exercido para a expansão do reino de Deus.

De onde vem o poder? Onde o poder nasce? Existem diversos textos na Bíblia que ensinam a verdade de que o poder tem sua origem em Deus. Vejamos alguns textos:

- *“(11)Teu, SENHOR, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu, SENHOR, é o reino, e tu te exaltaste por chefe sobre todos. (12) Riquezas e glória vêm de ti, tu dominas sobre tudo, na tua mão há força e poder; contigo está o engrandecer e a tudo dar força”. (1Cr.29.11-12)*

- *“e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]!” (Mt.6.13)*

- *“(20) Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, (21) o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas”. (Fp.3.20-21)*

Há uma relação, ensinada na Escritura, entre poder e o Espírito Santo. No Antigo Testamento, Faraó percebeu que José era um homem possuído pelo Espírito de Deus (Gn.41.39). Bezalel foi cheio do Espírito de Deus para ter habilidade e inteligência para elaborar desenhos e trabalhar na construção do tabernáculo (Ex.31.1-5; 36.1). Os juízes Otniel (Jz.3.10), Gideão (Jz.6.34), Jefté (Jz.11.29) e Sansão (Jz.13.25; 14.6,19; 15.14) foram homens especialmente capacitados pelo Espírito de Deus para subjugar reinos e tirar força da fraqueza (Hb.11.32-35).

No Novo Testamento, essa concessão de poder torna-se mais marcante e mais universal depois da ascensão de Jesus. Foi o Senhor Jesus que disse: *“Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”* (Lc.24.49) e acrescentou: *“mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo”* (At.1.8). Numa oração, Paulo roga aos efésios e pede a Deus para que eles sejam *“fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior”*, isto é, no íntimo (Ef.3.16).

Por fim, lembremos que uma vida que não entristece (Ef.4.30), nem apaga (1Ts.5.19) o Espírito, mas anda no Espírito (Gl.5.16), semeia para o Espírito, e não para a carne (Gl.6.8), e busca a plenitude do Espírito (Ef.5.18), será também cheia de poder (At.6.8).

Na segunda parte do estudo, trataremos acerca do propósito do poder, da realidade do desgaste e da necessidade da renovação do poder. Que Deus nos fortaleça. Em Cristo. Amém.